

# BOLSA DE VALORES: SUA ORIGEM, SEU MERCADO E SUAS APLICAÇÕES.

Daniela Alves\*

**Resumo:** A reestruturação econômica do País, na primeira metade do século XIX, exigiu a reorganização do sistema financeiro, abrangendo também a figura do corretor, contemporânea ao período colonial. Em 1876, foi decretada a cotação de títulos em pregão e, no ano seguinte, aconteceu a regulamentação do pregão, considerada o marco inicial do funcionamento do pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. A regulamentação não provocou modificações imediatas no movimento da Bolsa. A partir da segunda metade do século XIX surgiram instituições especializadas em diferentes tipos de crédito.

**Palavras-chave:** Bolsa de Valores, Bovespa, Mercado

**Abstract:** The economical restructuring of the Country, in the first half of the century XIX, demanded the reorganization of the financial system, also embracing the broker's illustration, contemporary to the colonial period. In 1876, the quotation of titles was decreed in proclamation and, the following year, the regulation of the proclamation happened, considered the initial mark of the operation of the proclamation of the stock exchange of Rio de Janeiro. The regulation didn't provoke immediate modifications in the movement of the Bag. Starting from the second half of the century XIX specialized institutions appeared in different credit types..

Key words: Stock exchange, Bovespa, Market

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 HISTÓRICO DA BOLSA DE VALORES

No decorrer da Idade Média, as operações resumiram-se na compra e venda de moedas, letras de câmbio e metais preciosos. Os negócios nesse período ainda eram de pequena monta, pela escassez de capital e falta de crédito.

Quando uma Bolsa de Valores foi inaugurada em Amsterdam, em 1602, a palavra bilhão talvez não existisse. Algumas poucas iniciativas de associação de capitais movimentavam recursos financeiros (RUDGE, 1993:136).

Foi somente a partir de 1964, com as leis de Reforma Bancária e do Mercado de Capitais, que as Bolsas de Valores assumiram as funções básicas que possuem atualmente.

Neste trabalho iremos apresentar as origens da bolsa de valores, a sua evolução no Brasil, a sua organização interna e a comparação entre as principais bolsa do mundo.

### 1.2 ORIGENS DAS BOLSAS DE VALORES

A palavra Bolsa, no seu sentido comercial e financeiro, nasceu em Bruges, cidade lacustre da Bélgica, onde se realizavam assembléias de comerciantes na casa de um senhor chamado Van der Burse.

Joseph de la Veja, o primeiro narrador a contar a história das Bolsas em 1688, conta que a Bolsa "é uma pequena praça rodeada de pilares, e chama-se assim já por encerrarem-se nela os mercadores como em uma Bolsa, já pelas diligências que cada um faz de aí encher a sua..."(RUDGE, 1993:138).

---

\* Orientada pela Prof<sup>a</sup> Friedhilde Maria Kustner Manolescu, PhD, Univap

A Bourse de Paris foi implantada por Luís VII em 1141, sendo regulamentada em 1304. Os agentes de change, todavia, preferiam reunir-se na Pont-aux-Changes sobre o Sena. Napoleão I fixou-a depois num prédio suntuoso, onde permanece até hoje. Aí se organizou a corbeille, espaço circular onde os corretores apregoavam os negócios.

Em 1698 foi fundada a Bolsa de Fundos Públicos de Londres, de acesso vedado ao público em geral, orientado por um delegado, e com associados brokers (corretores intermediários) e jobbers (que negociavam por conta própria).

Pouco tempo antes, os ingleses haviam instalado o Banco da Inglaterra, enquanto Sir Isaac Newton, administrando a Casa da Moeda, fixava para sempre o padrão de purificação de ouro e cunhagem de moedas de ouro.

Esses fatos criavam o primeiro sistema financeiro integrado do mundo moderno, embora as operações com valores já estivessem legalizadas. O enorme crescimento das negociações naquele ano exigiu a organização da Bolsa em caráter oficial.

Mas, só no Século XVIII estas instituições atingiram grande desenvolvimento, quando as exigências de crédito público obrigaram os banqueiros a fracionar os empréstimos em títulos de participação. Com a expansão das sociedades por ações, permitindo grandes agrupamentos de recursos, elas assumiram um papel preponderante na oferta e procura de capitais.

### **1.3 A EVOLUÇÃO DAS BOLSAS DE VALORES NO BRASIL**

No Brasil, seu desenvolvimento está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da estrutura financeira do país, que se assentou basicamente sobre dois tipos de instituições: os bancos comerciais e as bolsas de valores.

Somente na segunda metade do século passado surgiam instituições especializadas em diferentes tipos de crédito. Antes do século XIX não se encontravam instituições organizadas, mas apenas indivíduos exercendo as funções de banqueiros ou corretores.

A reestruturação econômica do País, na primeira metade do século passado, exigiu a reorganização do sistema financeiro, abrangendo também a figura do corretor, contemporânea ao período colonial. As disposições sobre o ofício já apareciam na legislação, a partir do século XVIII, mas a regulamentação da atividade só viria a acontecer em 1845.

O Estado tinha interesses evidentes na organização dos corretores. Em 1876, era decretada a cotação de títulos em pregão e, no ano seguinte, aconteceu a regulamentação do pregão, considerada o marco inicial do funcionamento do pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Em um dos artigos do Decreto nº 417, preceituava que caberia ao Poder Executivo expedir decreto regulamentando a investidura e o exercício dos corretores e as respectivas operações. A regulamentação não provocou modificações imediatas no movimento da Bolsa. Apenas em 1878 surgiu maior confiança no mercado, provocando um aumento de 530% nas transações e de mais de 100% no número de companhias com títulos na Bolsa.

Em 13 de março de 1897 foi expedido o Decreto nº 2.475, que veio a se constituir a legislação sobre Bolsas e Corretoras. Entretanto, todos esses diplomas legais levaram em consideração somente as bolsas e os corretores do Distrito Federal, omitindo-se quanto a esta atividade em outros estados.

Em dezembro de 1894, em São Paulo, foi aprovada uma tabela de corretagem para a embrionária Bolsa Livre de Valores, por ato do governo estadual. Este fato representou o passo inicial para a criação dos primeiros cargos de corretores de fundos públicos. Em 1897, o Governo Estadual instituiu a Bolsa Oficial de títulos em São Paulo.

As atividades das Bolsas e Corretoras dos demais Estados (além do Distrito Federal) foram regulamentadas pelo Governo Federal somente em 1934. Mas a legislação tornou-se mais afirmativa, passando a reger todas as instituições bolsísticas do país. Mesmo depois dele, elas continuaram sendo entidades públicas com ingerência dos governos estaduais em suas administrações.

Foi a partir das reformas que institucionalizaram o sistema financeiro nacional, iniciadas em 1964, que as Bolsas de Valores assumiram as características que hoje possuem.

### **2 BOVESPA**

A principal bolsa de valores do Brasil é a BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo, a qual foi fundada em 1980, mas somente a partir das reformas institucionais do mercado financeiro brasileiro, estabelecidas em meados da década de sessenta, é que começou a ter “forma atual”.

É constituída sob forma jurídica de associação civil sem fins lucrativos, seu quadro social é formado por sociedades corretoras membros, que podem operar

em ambos os sistemas de negociação por elas mantidos – pregão viva voz e sistema eletrônico de negociação.

## 2.1 OBJETIVOS DAS BOLSAS DE VALORES

É representado por títulos patrimoniais que pertencem às sociedades corretoras membros.

As atividades da Bolsa de Valores são supervisionadas pela Comissão de Valores Mobiliários, que tem como principal objetivo zelar pelo bom funcionamento do Mercado de Ações.

O trabalho de supervisão da Comissão de Valores Mobiliários consiste, basicamente, em zelar pela lisura das negociações com ações e disseminar as informações relevantes ao maior número de participantes possível, apesar de aparentemente simples, é a preocupação constante da Comissão de Valores Mobiliários.

Compete à Bolsa de Valores garantir aos investidores a manutenção das seguintes atividades:

- Manter local adequado para as negociações com títulos e valores mobiliários. Fornecer aos investidores toda a estrutura administrativa para a realização dos negócios (compra e venda de ações);
- Fiscalizar o cumprimento das normas e disposições legais que regem o Mercado de Ações.

## 2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A principal função da Bolsa de Valores é manter um local adequado para as negociações de compra e venda de ações. Esse local chama-se Pregão.

É no Pregão que são realizadas as negociações, em que compradores e vendedores de ações fecham seus negócios a determinado preço. Esse local permite a todos os participantes terem conhecimento, ao mesmo tempo, dos fatores ou fatos mais importantes que possam alterar o preço atual ou futuro das ações que estão sendo negociadas.

## 2.3 REGULAMENTO DAS BOLSAS

A administração das bolsas de valores cabe ao Conselho de Administração, ao Superintendente Geral e aos demais Superintendentes, responsáveis por sua gestão.

O Conselho Administrativo é formado por:

- representantes de corretoras;

- um representante das Companhias Abertas – S/As;
- um representante dos investidores pessoa física;
- um representante das instituições;
- Superintendente Geral, nato do Conselho.

A função do Conselho de Administração da bolsa se resume em estabelecer a política interna da bolsa e conferir sua boa execução; aprovar o regimento interno e demais normas operacionais; escolher o vice-presidente e tanto escolher como demitir o Superintendente Geral.

O Superintendente Geral tem funções vitais dentro da bolsa, onde temos o fato de dar execução à política e às determinações do Conselho, bem como dirigir os trabalhos da bolsa, como o sistema de registros, compensação e liquidez das operações, estabelecendo os atos necessários para o funcionamento da bolsa.

## 2.4 FUNCIONAMENTO DAS BOLSAS DE VALORES

**Tabela 1 - Índices de Bolsas de Valores**

Índice	Pontos	Var. %	Hora
Ibovespa	9884	+1,24	18:19
Dow Jones	8542.1	1,7	16:30
Nasdaq	1411.52	3,6	17:16

Fonte: Bovespa e DJ/Telerate e Nasdaq em 14/11/2002

A tabela 1, apresenta a posição em pontos e a variação percentual no dia, o horário que foi feita a negociação que gerou o número de pontos indicados.

Na tabela há o resumo de apenas três índices, que são os principais indicadores para o mercado acionário no Brasil:

- Ibovespa: principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, referente ao valor médio dos negócios das principais empresas;
- Dow Jones: principal índice da Bolsa de Valores de Nova Iorque;
- Nasdaq: índice da Bolsa eletrônica de mesmo nome, que negocia principalmente empresas de tecnologia.

Os índices de ações são apresentados em números de pontos. É a forma mais fácil de representar em um único número o valor médio de preços de

muitas ações. Concretamente, este número de pontos serve apenas como um termômetro, não podendo ser confundido com moeda.

**Tabela 2 - Câmbio**

Moeda	Compra	Venda	Var. %
US\$ comercial	3.6750	6,6850	+1,52
US\$ turismo	3.4900	3.6900	+1,65
€ turismo	3.5170	3.7070	+0,76

Fonte: Agência Estado/Broadcast em 14/11/2002

A tabela 2, mostra as posições de compra e venda da moeda norte-americana nos segmentos comercial e turismo, e a cotação do euro turismo em traveller check, além de informar também qual a variação percentual do preço de venda em relação ao fechamento do último dia de negociação.

Destaque que a posição de compra significa o quanto o banco (ou doleiro) está pagando pelo dólar ou

euro para quem quiser vender. E a posição de venda representa o quanto uma pessoa vai pagar pelo dólar ou euro se for comprar no banco ou no doleiro.

A tabela traz informações sobre três tipos de dólares:

- **Dólar comercial:** corresponde à taxa de câmbio para importação e exportação e operações financeiras, com liquidação em dois dias, negociada entre bancos comerciais e empresas com o objetivo de fechar suas posições no comércio exterior e remessas de capitais;
- **Dólar turismo:** estabelece a taxa de câmbio para as transações da moeda americana para as pessoas que vão viajar ao exterior e para algumas operações específicas. O turista ao comprar dólares no banco, para viagem ao exterior, deve verificar que a cotação é diferente para a compra de dólar em papel moeda da compra de traveller's check;
- **Euro Turismo:** corresponde à taxa média do traveller check em euro, segundo os principais bancos e corretoras que operam com mercado de câmbio.

**Tabela 3 – Ações Bovespa R\$**

Ações	Hoje	Var. %	Mín.	Máx.	Quarta-feira	hora
Tele CTR OES PN	3,89	+0,78	3,79	3,90	3,86	18:05
Bradesco PN*	9,00	-0,33	8,94	9,12	9,03	18:05
Banespa PN*	110,00	0,00	110,00	110,00	110,00	12:50
Bradespar PN*	0,48	0,00	0,47	0,48	0,48	18:05
Brasil TELECOM PN*	11,00	-0,45	10,85	11,19	11,05	18:07
Cemig PN*	24,15	+2,55	23,40	24,15	23,55	18:05
Eletrobras PNB*	18,20	+3,17	18,05	18,60	17,64	18:00
Eletrobras ON*	18,26	+2,47	18,26	18,74	17,82	18:08
Embratel Par PN*	2,11	0,00	2,09	2,15	2,11	18:05
Itaubanco PN*	146,00	-2,41	146,00	150,00	149,60	18:05
Net PN	0,35	-5,41	0,34	0,37	0,37	18:05
Petrobrás PN	43,45	+2,69	42,15	43,45	42,31	18:07
Petrobrás ON	47,55	+2,37	46,20	47,55	46,45	18:09
Telemar PN*	24,34	+2,14	23,60	24,34	23,83	18:07
Telesp CL PA PN*ES	3,81	+3,25	3,67	3,81	3,69	18:05
Vale R. Doce PNA	89,21	+2,40	87,00	91,45	87,12	18:07

(\*) Cotação por lote de mil ações

Fonte: Bovespa em 14/11/02

A tabela 3, apresenta o preço das principais ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, traz também a variação percentual deste valor em

relação ao fechamento do último dia de negócios. Os valores máximos e mínimos se referem aos limites dos negócios realizados no dia.

**Tabela 4 – Bolsa do Mundo (pontos)**

<b>Bolsas</b>	<b>14/11/02</b>	<b>Var. %</b>	<b>Mín.</b>	<b>Máx.</b>	<b>Fech. Ant.</b>	<b>Hora (*)</b>
Argentina – Merval	442,07	-3,25	437,15	460,64	456,92	17:01
São Pulo – Ibovespa	9884	+1,24	9738	9903	9763	18:19
Londres – FTSE	4053,10	14/11	Nd	Nd	4053,10	Nd
Nova York – Dow Jones	8542,1	1,71	8403,7	8545,1	8398,5	16:30
Tóquio – Nikkei	8446,9	1,73	8402,2	8458,8	8303,3	19:55
Nova York - Nasdaq	1411,52	3,69	1378,98	1411,63	1361,34	17:16
Hong Kong – Hang Seng	9740,8	14/11	Nd	Nd	9740,8	Nd
Cingapura – Straits	1404,18	0,94	1399,01	1404,18	1391,16	20:04
Tailândia – Set	348,95	14/11	Nd	Nd	348,95	nd

(\*) hora local

Fonte: Agências Internacionais em 14/11/2002

A tabela 4 mostra os campos da cotação mais recente, a máxima e a mínima do dia, o fechamento do dia anterior, e o horário da última atualização, além da variação percentual da cotação mais recente em relação ao fechamento do dia anterior.

As fontes são das agências internacionais de notícias, como:

**Dow Jones Average** - É um dos índices mais antigos e mais utilizados pelo mercado. Ele é composto por trinta ações - as mais importantes e mais representativas de cada setor da economia. Estas ações representam cerca de um quinto de todas as ações negociadas nos EUA, e cerca de um quarto das negociadas na Bolsa de Valores de Nova York. Alguns exemplos de empresas que fazem parte do índice: Coca-Cola, Walt Disney, Alcoa, General Motors, Intel, McDonald's, AT&T, IBM e Microsoft.

**S&P 500 Index** - O S&P 500 Index é formado pelas principais empresas norte-americanas, de acordo com: valor de mercado, representatividade no setor em que atuam e liquidez das ações. O peso de cada companhia no índice está relacionado ao seu valor total de mercado. Atualmente, cerca de 75% das empresas que fazem parte do índice são do setor industrial, 8% do setor de serviços, 15% do setor financeiro e 2% do setor de transportes. É um índice muito importante, largamente utilizado no mercado norte-americano e internacional.

**Nasdaq Composite Index** - O índice representa todos os ativos, norte-americanos e estrangeiros, listados na Nasdaq. A Nasdaq Composite é ponderada pelo valor de mercado das empresas. Esse valor é calculado multiplicando-se o preço de fechamento pelo número total de ações da empresa. Desse modo, cada ativo afeta o índice apenas na proporção de seu valor de mercado. A Nasdaq Composite é composta atualmente por cerca de 4.800 companhias. Devido à sua abrangência, este índice é muito acompanhado pelo mercado financeiro.

**NYSE Composite Index** - Este índice foi criado em 1966 pela NYSE (New York Stock Exchange), a Bolsa de Valores de Nova York. Este índice é composto por todas as ações ordinárias negociadas na NYSE, de acordo com seu valor de mercado. Além disso, o NYSE Composite Index é dividido em quatro sub-índices: Industrial, Transportes, Serviços e Financeiro.

**Amex Composite** - A Amex (American Stock Exchange) é uma integração das Bolsas de Valores de Boston, Filadélfia, Chicago e São Francisco. O Amex Composite representa todos os ativos listados nesse mercado, tanto nacionais quanto estrangeiros. Os ativos compõem o índice de acordo com seu valor de mercado. Desse modo, o peso de cada ação no Amex composite varia no dia-a-dia.

**S&P 100 Index** - Da mesma forma que o S&P 500 Index, este índice é formado pelas 100 principais empresas dos diferentes setores da economia. A participação de cada empresa varia de acordo com o valor de mercado de suas ações.

**Nasdaq 100 Index** - Este índice representa as 100 maiores empresas listadas na Nasdaq, de acordo com sua capitalização de mercado. A Nasdaq 100 Index não leva em consideração empresas financeiras, mas conta com a participação de companhias norte-americanas e estrangeiras. É um índice muito utilizado, devido à importância das companhias que fazem parte dele.

**Fortune 500 Index** - Criado pelos editores da revista Fortune. Este índice é baseado na lista das 500 maiores empresas sediadas nos EUA, divulgada todos os anos pela revista. O índice é restrito às empresas da lista que têm ações listadas e amplamente negociadas no mercado. A participação de cada empresa no Fortune 500 Index é definida de acordo com seu valor diário de mercado.

**Frank Russell 3000 Index** - Este índice mede o desempenho das 3000 maiores companhias norte-americanas, de acordo com seu valor de mercado. Isso corresponde a aproximadamente 98% do mercado acionário dos EUA.

### 3 FUNDO DE GARANTIA

A bolsa de valores deve manter fundo de garantia, com finalidade exclusiva de assegurar aos clientes de sociedade corretora, até o limite do fundo, ressarcimento de prejuízos decorrentes da atuação de administradores, empregados ou prepostos de sociedade corretora membro ou premissionária da bolsa que tiver recebido a ordem do investidor; da inexecução ou infiel execução de ordens; do uso inadequado de numerário ou de valores mobiliários; entrega ao comitente de valores mobiliários ilegítimos ou de circulação proibida; da inautenticidade de endosso em valor mobiliário ou ilegitimidade de procuração; encerramento das atividades; de falha operacional na liquidez na liquidação de operações e na administração da custódia de valores mobiliários; da atuação de administradores, empregados e prepostos da sociedade corretora que represente a contraparte da operação.

O pedido de ressarcimento deve ser formulado, devidamente formulado, devidamente fundamentado, ao fundo de garantia da bolsa em que se encontrar localizada a sede ou dependência da sociedade corretora membro ou premissionária da bolsa a quem tiver sido dada a ordem ou entregue numerário ou valores mobiliários.

As indenizações são pagas pelo fundo de garantia assim que forem apuradas em procedimento sumário, no qual serão ouvidas as sociedades corretoras que participaram da operação. Compete à comissão especial do fundo de garantia conduzir o procedimento sumário e manifestar-se sobre a matéria, encaminhando relatório final ao conselho de administração da bolsa, que deliberará no prazo de quinze dias.

A decisão do conselho de administração da bolsa deve ser imediatamente comunicada ao reclamante e à sociedade corretora interessada. Caso a decisão seja contrária ao reclamante, ela deve ser submetida à CVM, facultando ao reclamante a apresentação do seu próprio recurso. Caso a decisão seja favorável ao reclamante, a sociedade corretora pode recorrer, com efeito suspensivo à CVM, a qual pode determinar a realização de novas diligências e deve tomar sua decisão no prazo de novena dias, a contar do recebimento do recurso.

Os recursos de fundo de garantia somente podem ser investidos em títulos e valores mobiliários; os rendimentos de tais aplicações se incorporam ao fundo. O patrimônio do fundo de garantia tem escrituração própria e especial para assegurar a destinação exclusiva de seus recursos. Ao final de cada exercício social da bolsa, a comissão especial do fundo de garantia deve elaborar os demonstrativos contábeis referentes à situação patrimonial e financeira do mesmo. Estes demonstrativos devem ser encaminhados à CVM e devem ser auditados por auditor independente registrado nesta Comissão.

### 4 MERCADO

Na BOVESPA – Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, pode-se atuar em três mercados que envolvem valores mobiliários emitidos por companhias abertas:

- Mercado à vista
- Mercado a termo
- Mercado de opções

#### 4.1 MERCADO À VISTA

No mercado à vista de ações compram-se e vendem-se ações para entrega “imediate”. As operações tanto podem ser realizadas no recinto de pregão da bolsa como no seu sistema eletrônico de negociação.

Os tipos de ordens de compra e ordens de venda que os investidores podem dar a seus corretores, nesse mercado são os seguintes:

- **Ordem a mercado**, onde o investidor especifica somente a quantidade das ações que deseja adquirir ou vender;
- **Ordem discricionária**, pessoa física ou jurídica que administra carteira de títulos e valores mobiliários. Após executada a ordem, o ordenante irá indicar o nome do investidor, a quantidade de títulos a ser atribuída a cada um deles e o preço.
- **Ordem limitada**, a operação será executada por um preço igual ou melhor que o indicado pelo investidor.
- **Ordem casada**, o investidor define a venda de um título ou valor mobiliário e a compra simultânea de outro ou vice-versa.

- **Ordem de financiamento**, o investidor determina uma ordem de compra ou venda de um valor mobiliário em um mercado e simultaneamente a venda ou compra do mesmo valor mobiliário no mesmo ou em outro mercado.
- **Ordem on-stop**, o investidor determina o preço mínimo pelo qual a ordem deve ser executada.

## 4.2 MERCADO A TERMO

O mercado a termo na bolsa de valores tem a mesma característica do mercado de opções, quanto à possibilidade de realizar negócios acima do montante de recursos que se aplica inicialmente.

No mercado a termo de ações, comprado e vendido obrigam-se respectivamente a comprar e a vender uma certa quantidade de determinada ação, por um preço pré-determinado, em uma data futura.

Ambos, comprado e vendido, devem depositar garantia junto às suas corretoras. Essa garantia pode tomar duas formas básicas:

- **Cobertura** – depósitos das ações objeto da operação;
- **Margem** – depósito de numerário ou outro ativo aceito pela BOVESPA.

A margem compreende uma margem inicial e uma eventual margem adicional. Estimada a volatilidade de cada ação, as diversas ações são classificadas por “faixas”, as quais são periodicamente revistas, procurando contemplar alterações na volatilidade e na liquidez das diversas ações. A margem adicional corresponde a um reforço da margem inicial. Tanto uma como outra margem, se depositadas em dinheiro, são aplicadas no mercado aberto.

Os direitos e proventos atribuídos às ações objeto do contrato a termo, permanecem ao comprador, sendo recebidos juntamente com as ações - objeto, na liquidação do contrato.

Seu funcionamento é simples, lembrando-se uma compra à prazo, ou seja, compra-se ações com prazo variando de 30, 60 a 180 dias e no término desse prazo, paga-se às ações com o acréscimo dos juros cobrados pelo financiador.

Os contratos podem ser liquidados integralmente no total do valor contratado, ou pró-rata, na data do vencimento no valor do contrato ou quando

da liquidação antecipada pelo valor obtido na aplicação da fórmula:

$$VPC = \frac{VFC}{(1+i/100)^{n/30}}$$

Como garantia o investidor deposita na bolsa uma margem em ações ou em dinheiro, composta por garantias inicial e a adicional.

A garantia adicional está relacionada à diferença entre o valor contratado no mercado a termo e o preço da ação no mercado à vista bem como, com a modalidade liquidação.

## 4.3 MERCADO DE OPÇÕES

O mercado de opções negocia o direito de compra ou de venda, mas não as ações diretamente.

A negociação dos direitos é feita por um preço, o prêmio, que é o valor pago pelo titular e recebido pelo lançador.

Todas as opções tem um vencimento. Após a compra pode ser exercida a partir do dia seguinte ao da compra até o vencimento.

Há dois tipos básicos de opções: opções de compra e opções de venda.

Uma opção de compra confere ao titular da opção o direito de comprar uma certa quantidade de determinado ativo por um preço determinado, em ou até uma determinada data o vencimento da opção.

Para ter o direito de comprar o ativo-objeto por um preço pré-determinado, o titular paga um certo valor (prêmio da opção) ao vendedor da opção de compra (lançador da opção). Esse prêmio é pago no ato em que a opção é adquirida .

Na opção de compra o titular tem o direito de comprar, na opção de venda o titular tem o direito de vender ao lançador da opção, uma certa quantidade do ativo-objeto da opção, por um preço pré-determinado. Para ter esse direito, o titular paga o prêmio da opção ao lançador, na ocasião em que a opção é adquirida.

## 5 AÇÕES

Para uma empresa ter ações na bolsa precisa ser uma sociedade anônima de capital aberto. Isto geralmente ocorre na necessidade de obter mais dinheiro.

*“A empresa de capital aberto é aquela que tem valores mobiliários negociados pelo*

*público na bolsa de valores*". (ZANCOPE, 1998:21).

Ação é cada uma das partes iguais, em que é dividido o capital de um dos tipos de empresas como : Sociedades Anônimas, Sociedades Comanditas por ações e cooperativas.

As ações são a forma mais tradicional e representam a efetiva abertura de capital de uma empresa, pois através desses títulos pode-se ter milhares de acionistas anônimos, que compram e vendem as ações na bolsa de ações.

O capital de uma empresa pode estar representado como 33% de ações ordinárias e 67% de ações preferenciais.

## 5.1 TIPO DE AÇÕES :

### 5.1.1 NOMINATIVAS

- São as que mencionam em seu texto, o nome do respectivo possuidor, denominado acionista;
- São transferíveis, por um termo assinado pelo cedente (proprietário) e pelo cessionário (comprador).

### 5.1.2 PORTADOR

Quando o nome do acionista não é mencionado, e sua transferência é feita manualmente.

### 5.1.3 ORDINÁRIAS

Dão direito a seus titulares, a direção da sociedade.

A **Ação Ordinária** proporciona ao acionista a participação nos resultados da empresa, e o direito de voto em assembléias gerais.

### 5.1.4 PREFERENCIAIS

São aquelas que conferem aos seus detentores, certas preferências patrimoniais em relação às ações ordinárias.

A **Ação Preferencial** garante ao acionista a prioridade no recebimento dos dividendos (geralmente em percentual mais elevado do que o atribuído às ações ordinárias), e no reembolso do capital, em caso de **dissolução** da sociedade.

## 5.1.5 DE GOZO OU FRUIÇÃO

Geralmente emitidas para reembolso do capital, quando se tratar de companhias que exploram direitos temporários.

Existem três valores que podem ser atribuídos as ações:

- **Valor Venal Ou De Cotação:** é aquele pelo qual são vendidas as ações, particularmente ou em bolsa de valores;
- **Valor Nominal:** é o que está escrito no título, e representa fração exata do capital da sociedade;
- **Valor Real:** é o que se apura na liquidação da sociedade, tendo em conta a situação da mesma, em face do respectivo Balanço Patrimonial.

Estes valores, geralmente diferem entre si, sendo a cotação dependente da especulação é o valor real, da boa ou má situação econômica da sociedade.

## 5.2 A RENTABILIDADE DAS AÇÕES

Independente da valorização (ou desvalorização) das ações nas bolsas de valores, as ações dão os seguintes benefícios aos seus possuidores ou acionistas da empresa:

- **Bonificação:** são ações distribuídas aos acionistas em proporção a quantidade de ações que possuem, conforme o aumento do capital social por meio de incorporação de reservas, lucros em suspenso ou de reavaliação do ativo;
- **Dividendo:** distribuição aos acionistas do resultado em dinheiro, em proporção à quantidade de ações possuídas e com recursos oriundos de lucros gerados em certo período.

Pela lei ainda vigente das S/A's, deverá ser distribuído um dividendo de no mínimo 25% do lucro, podendo ter periodicidade mensal, trimestral, semestral ou anual.

- **Subscrição:** é o direito oferecido aos acionistas de preferência na aquisição de novas ações;
- **Desdobramento:** é o método pelo qual a empresa aumenta a quantidade de ações sem alterar seu capital social.

Alguns fatos econômicos, financeiros e de outros gêneros, levam as ações a subir ou descer, podemos citar alguns como:

- A Inflação: quando ela sobe, a bolsa cai;
- Mudanças nas taxas de juros: se os juros caem, a bolsa sobe;
- Boatos e fofocas, ou outras falcatruas envolvendo o mercado financeiro ou político e social;
- Crises externas;
- Planos econômicos que o governo lança para inibir ou estimular o consumo.

## 6 MERCADO DE AÇÕES

As ações podem ser de dois tipos: ordinárias e preferenciais. Elas também podem ser nominativas e ao portador, ou seja, nas nominativas constará o nome do proprietário e no portador o proprietário é quem as tem em mãos.

No caso das ações ordinárias dá-se o direito de voto em assembleias acionistas, ou seja, as pessoas que as têm, detêm o poder.

As ações preferenciais geralmente não dão o direito ao voto nas assembleias. Neste caso, são recomendados apenas como sócios da empresa com direito de participar do lucro.

## 7 OS INVESTIDORES

Para se tornar um investidor não necessariamente precisa ser capitalista, qualquer cidadão comum que nunca comprou uma ação pode ser um investidor.

Os investidores na bolsa podem ser classificados como institucionais, pessoas físicas e pessoas jurídicas.

Os investidores institucionais são principalmente as seguradoras, as empresas de previdência e os fundos mútuos de ações.

Os investidores de pessoas jurídicas são as empresas e as pessoas físicas são as próprias pessoas; qualquer cidadão que possua uma poupança particular pode aplicar na Bolsa de Valores, podendo aplicar individualmente ou em investimentos coletivos.

O sistema de operação é baseada em cotas, dividindo-se o patrimônio do fundo por cotas, que

sofre variação todos os dias, de acordo com a carteira de ações do fundo.

## 8 COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

A CVM - Comissão de Valores Mobiliários, Autarquia Federal subordinada ao Ministério da Fazenda, foi criada através da Lei nº 6.385 de 7 de dezembro de 1976 (FORTUNA, 1989:115).

Tem por finalidade a fiscalização e regulamentação do mercado de títulos e valores mobiliários, e, por isso, seus atos repercutem junto às instituições de mercado, às companhias abertas e aos investidores. São suas, também, as seguintes responsabilidades definidas na Lei n. 6.385/76:

- Estimular a formação de poupança e sua aplicação em valores mobiliários;
- Promover a expansão e o funcionamento eficiente do mercado de capitais;
- Assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão;
- Proteger os titulares de valores mobiliários e os investidores do mercado de emissões irregulares de títulos ou valores mobiliários, assim como de atos ilegais de administradores e acionistas controladores de companhias abertas ou de administradores de valores mobiliários;
- Evitar ou coibir fraude ou manipulação destinada a criar condições artificiais de demanda, oferta ou preço dos valores mobiliários negociados no mercado;
- Assegurar o acesso do público às informações sobre os valores mobiliários negociados e às companhias que os tenham emitidos;
- Assegurar a observância de práticas comerciais equitativas ao mercado de valores mobiliários.

## CONCLUSÃO

As bolsas de valores são de grande importância no papel de formação econômica dos países. No Brasil, a bolsa de valores é quem desenvolve a estrutura financeira.

Com isso, espera-se que este trabalho, tenha possibilitado o esclarecimento sobre as origens, o

mercado e as aplicações realizadas pela bolsa de valores, que tem em sua atuação um dos segmentos mais dinâmicos da economia, sendo, na realidade uma intimidadora de capitais.

## **BIBLIORAFIAS**

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. Rio de Janeiro. Qualitymark, 1992.

GALBRAITH, John Kenneth. **O colapso da Bolsa**. São Paulo: Pioneira, 1988.

LAMEIRA, Valdir de Jesus. **Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária, 1ª ed. 2000.

MEDEIROS, Paulo de Tarso. **O que é Mercado de Ações**. Rio de Janeiro: Simposium Consultoria e Serviços, 1987.

RUDGE, Luíz Fernando. **Mercado de Capitais**. 2ª ed., Belo Horizonte: CNBV, 1995.

ZANCOPE, Gilberto Junqueira. **O que é Bolsa de Valores**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

[www.gazetmercantil.com.br](http://www.gazetmercantil.com.br)

[www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br)

[www.infomoney.com.br](http://www.infomoney.com.br)

[www.investia.com.br](http://www.investia.com.br)

[www.valoriza.com.br](http://www.valoriza.com.br)

[www.estadao.com.br/economia](http://www.estadao.com.br/economia)